

M | A | R G S

Conteúdo on-line sobre a exposição “Dione Veiga Vieira — TERREAL”

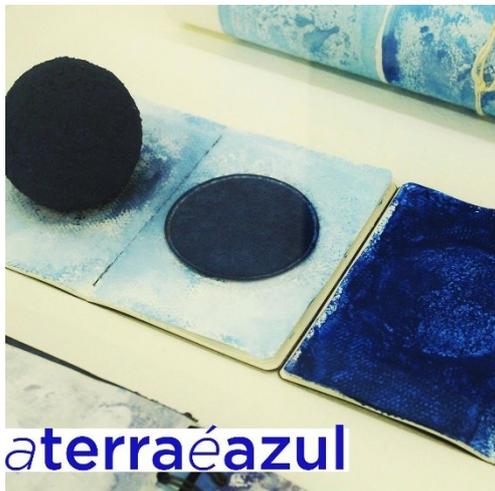
ANO	2022
TIPO DE ATIVIDADE	Ação digital Programa Público da exposição “Dione Veiga Vieira — TERREAL”
INÍCIO	15/03/2022
TÉRMINO	Não se aplica
ARTISTA(S) / PARTICIPANTE(S)	Dione Veiga Vieira Ana Chini (mediadora no Núcleo Educativo e de Programa Público)
CURADORIA	Não se aplica
PROMOÇÃO	Governo do Estado do Rio Grande do Sul Secretaria de Estado da Cultura do RS MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul
OBRAS	Sem informação
ORIGEM DAS OBRAS	Sem informação
LOCAL	Sem informação
CONTAGEM DE PÚBLICO	Sem informação
OBSERVAÇÕES	A ação digital apresentou um conteúdo elaborado pela mediadora Ana Chini sobre a exposição Terreal e sobre a poética de Dione Veiga Vieira, que é atravessada por diversos conceitos, como a ressignificação e a reinvenção e também a utilização de um outro elemento bastante expressivo: o azul.

Conteúdo on-line sobre a exposição “Dione Veiga Vieira — TERREAL”

Instagram

Post 01: publicado em 15/03/2022, composto por um carrossel de 10 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/CblBKWpOaVV/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==



Card 01

“A cor azul sempre me fascinou desde os primórdios das minhas atividades artísticas. Primeiramente, nas investigações pictóricas dos anos 1980-90, quando produzi muitas telas monocromáticas nessa cor, as quais remetiam a vistas espaciais ou aéreas da superfície da Terra.”

Dione Veiga Vieira

Card 02

Quando o cosmonauta soviético Yuri Gagarin saiu do nosso planeta em 1961, declarou: “A Terra é azul!”.

Esse depoimento causou certo impacto no cenário artístico da época.

Não foram poucos os artistas que começaram a se relacionar de outras formas com a cor, utilizando-a em seus trabalhos sob novas perspectivas.



Dione Veiga Vieira
(Porto Alegre/RS, 1954)
Detalhe da obra “Decantação III”, 2008
Prateleira de aço e 55 vasos de vidro artesanal, 198 x 50 x 30 cm
Obra presente na exposição “Dione Veiga Vieira – TERREAL”,
até 17.04.22, no MARGS

Card 03

Card 04

O azul é muito presente no trabalho da artista Dione Veiga Vieira, não apenas pelo interesse sobre a cor em si, mas também pelo que ela pode representar estando no cerne de alguns dos temas que aborda.

Sua obra tem um caráter simbólico e brinca com os sentidos das palavras. A artista muitas vezes extrai do mar – literal ou do pensamento – ferramentas físicas, mentais ou sensoriais para sua poética.

O céu, que muito bem representa a imaterialidade, também aparece em seu trabalho. O azul é imaterial justamente por representar aquilo que existe de mais transparente e intangível na natureza: o céu e a água.

No trabalho “Zonas de metamorfismo”, a artista parte de uma fotografia para abordar relações entre arte e ciência, mais precisamente a geologia.

Sem o registro feito pela câmera fotográfica da artista, talvez o olho humano não fosse suficiente para identificar as cores, formatos e texturas presentes na cena.

Assim como na pintura, a fotografia nos dá a possibilidade de escolhermos o que iremos privilegiar em uma imagem, e aqui Dione nos coloca diante das texturas naturais da paisagem, existentes nas rochas, e da gradação de tons azuis apresentados pelo mar que parece tocar o céu.

A imagem nos convida a um olhar atento, capaz de identificar todas as suas minúcias.

Card 05



Dione Veiga Vieira
(Porto Alegre/RS, 1954)
"Zonas de metamorfismo", 2015
Impressão sobre Canvas, 100 x 160 cm
Obra presente na exposição "Dione Veiga Vieira – TERREAL",
até 17.04.22, no MARGS

Card 06

Ainda pensando que Dione utiliza metáforas e simbologias, o trabalho intitulado “Solutilis” registra uma coleção de vidros sendo observados de cima.

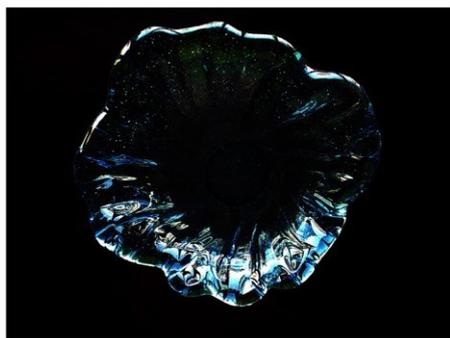
As imagens formadas ali os transformam em outras coisas, que nos remetem a elementos que vão desde células até águas-vivas, flutuando em uma profunda escuridão.

A artista relata não utilizar uma extensa variedade de cores em seus trabalhos, mas privilegiar o azul por ser “a cor mais próxima da escuridão”.

“O azul continuou influenciando meu trabalho, e nesta exposição isso fica evidente. O azul se insere nos conceitos do TERREAL - está presente na maioria dos meus trabalhos e reforça uma poética do mundo, da Terra e do humano.”

Dione Veiga Vieira

Card 07



Dione Veiga Vieira
(Porto Alegre/RS, 1954)
"Solutilis", 2011
Fotografia em cores sobre madeira, 20 x 30 cm
Obra presente na exposição "Dione Veiga Vieira – TERREAL",
até 17.04.22, no MARGS

Card 08



Card 09

Legenda do post 01:

VISITA MEDIADA ONLINE

Como primeira individual de Dione Veiga Vieira apresentada pelo MARGS, a exposição “Dione Veiga Vieira – TERREAL” se insere no programa “Histórias ausentes”, voltado a projetos de resgate, memória e

Card 10

revisão histórica, com o objetivo de conferir visibilidade e legibilidade a manifestações e narrativas artísticas, destacando trajetórias e atuações.

A artista, que iniciou sua carreira desenvolvendo trabalhos no campo da pintura, hoje produz a partir de diversos meios, como a instalação e a apropriação de objetos. Muitas vezes, Dione retira instrumentos utilitários de seus usos e os transforma em objetos de arte.

A poética de Dione é atravessada por diversos conceitos, como a ressignificação e a reinvenção. Mas em sua produção, há outro elemento bastante expressivo: o azul.

Mas você sabia que essa cor também teve uma grande importância na História da Arte?

O azul é considerado o primeiro pigmento sintético desenvolvido pela humanidade. Os antigos egípcios encontraram a necessidade de representar através dele o céu, que era profundamente ligado às divindades. Além disso, também era associado às águas do Rio Nilo, fonte de vida daquela sociedade.

Essa relação da cor com o divino se manteve ao longo da história da humanidade e, a partir do século XII, a Virgem Maria, entidade de grande relevância no ocidente, passa a ser representada com mantos azuis.

Os seus variados tons atravessaram diversas culturas, mas foi Yves Klein que nos anos 1940 mostrou-se fascinado pelo pigmento. Além de, em certa altura de sua carreira, passar a produzir somente obras monocromáticas em azul; o artista criou e patenteou um tom: o “Internacional Klein Blue”.

Conheça mais sobre o trabalho de Dione e sua relação com o azul na exposição “Terreal”, em exibição no MARGS até 17.04.2022.

O MARGS é uma instituição da @sedac_rs
#cultura #maiscultura #novasfaçanhasnacultura